

O ceticismo socrático

Desidério Murcho

Universidade Federal de Ouro Preto



A Europa em 399 a.C.

- Heródoto (c. 484-420 a.C.): história científica
- Um século depois: *Elementos de Geometria*, de Euclides
- Eratóstenes (c. 276-194)
- Com 70 anos, Sócrates é condenado à morte
 - Acusado de impiedade e de corromper os jovens
- Aristófanes retrata Sócrates como ateu, 24 anos antes
- Anaxágoras (c. 500-428 a.C.) fora acusado de ateísmo

Só sei que nada sei

“Sou, sem dúvida, mais sábio que este homem. É muito possível que qualquer um de nós nada saiba de belo nem de bom; mas ele julga que sabe alguma coisa, embora não saiba, ao passo que eu nem sei nem julgo saber. Parece-me, pois, que sou algo mais sábio do que ele, na precisa medida em que não julgo saber aquilo que ignoro”. (*Apologia*, 21d)

Ceticismo

- Pirro de Élis (c. 360-272 a.C.)
- Sexto Empírico (c. 150-225)
- *Contra os Académicos*, de Agostinho de Hipona (354-430)
- *Investigação sobre o Entendimento Humano*, de David Hume (1711-1776): “Da Filosofia Académica ou Cética”
- Dois significados distintos
 1. O cético é o investigador, que procura saber
 2. O cético paralisa a investigação porque põe tudo em causa

Só sabe que nada sabe?

1. Não será incoerente afirmar que sabe que nada sabe?
Afinal, sabe algo ou não?
2. Será possível alguém saber apenas que nada sabe?

Três condições necessárias

- Se algo for conhecimento, então:
 1. É uma crença (ou seja, uma representação verdadeira ou falsa que alguém tem de algo)
 2. Essa crença é verdadeira
 3. Essa crença verdadeira está justificada

A possibilidade do ceticismo

- Afirmar que só sei que nada sei seria obviamente incoerente se a ideia fosse, literalmente, que nada sei — afirmando de seguida que o sei
- A ideia do cético é que há uma e uma só coisa que sei: que nada sei, exceto isto mesmo

Primeira dificuldade

- Como se conta conhecimentos?
- Algumas coisas são discretas ou contáveis
 - As maçãs são contáveis
- Outras coisas são contínuas ou não-contáveis
 - A manteiga não é contável
- O cético afirma que só sabe uma coisa, o que pressupõe que os conhecimentos podem ser contados, como as maçãs

Quantas coisas sabe o cético?

- Para cada crença nossa, o cético assevera saber que não há justificção adequada para ela
- Portanto, o cético sabe pelo menos tantas coisas quantas as que cremos saber: sempre que alguém afirma saber algo, o cético afirma que não há justificção adequada para essa crença

Segunda dificuldade

1. Para o cético saber que nada sabe tem de saber que sem justificações adequadas nada se sabe
2. E tem de saber que os seus raciocínios, que estabelecem que os outros não têm justificações adequadas, estão corretos

Argumento anticético

- Ou o cético sabe que sem justificção adequada não há conhecimento e que os seus raciocínios são corretos, ou não o sabe.
- Se sabe qualquer destas coisas, então não sabe apenas que nada sabe.
- E se não sabe qualquer destas coisas, não sabe que nada sabe.
- Ora, se não sabe que nada sabe, também não sabe apenas que nada sabe.
- Logo, em qualquer caso, o cético não sabe apenas que nada sabe.

Bertrand Russell (1872-1970)

- “É claro que é possível que todas ou qualquer uma das nossas crenças possa estar errada, e conseqüentemente todas devem ser adotadas com pelo menos um ligeiro elemento de dúvida. Mas não podemos ter razão para rejeitar uma crença exceto com base noutra crença qualquer”. (*Os Problemas da Filosofia*, p. 87)

A saída de Sexto Empírico

- O ceticismo acadêmico afirma que nada se sabe
- O ceticismo pirrônico não afirma nada saber, mas apenas que lhe parece nada saber